

**COMO ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS
NAS AULAS REMOTAS? UMA REFLEXÃO SOBRE A PRODUÇÃO DE PLANOS
DE AULA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Ana Laura Lemes Monte

Geovanna Romagnolli Pedro D'Agostini

RESUMO: Com a realidade do ensino remoto, novos desafios se tornaram evidentes para os professores e alunos. Nesse contexto, a docência precisou se readaptar para o cenário pandêmico e buscar diferentes formas de estimular a participação dos alunos. Considerando o aprendizado adquirido nas reuniões da Residência Pedagógica e as observações no momento síncrono nas aulas, percebemos a necessidade de uma reflexão sobre meios de estimular a participação dos alunos no ambiente remoto. Utilizando como base teórica as contribuições de Jouve (2013), esse artigo tem o intuito de apresentar as formas encontradas para instigar tal interação e dialogar sobre a experiência da Residência Pedagógica com o ensino remoto. A partir de nossas experiências, foi possível concluir que a interação dos alunos está diretamente ligada ao seu interesse, não só pelo conteúdo a ser ensinado, mas também pelas estratégias de ensino utilizadas. Por isso, é necessário que o professor utilize meios como os *memes* e as mídias sociais para que a ministração do conteúdo no ambiente remoto seja proveitosa e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Participação; Ensino remoto.

1. Introdução

O ensino remoto se tornou uma realidade no ano de 2020 e as instituições de ensino do mundo todo, por conta da pandemia causada pela COVID -19, foram obrigadas a se adequarem ao novo modelo de educação das aulas on-line. O contexto do distanciamento social, com a intenção de evitar a proliferação do vírus, obrigou as pessoas a levarem os trabalhos e estudos para dentro de suas casas.

Com a nova realidade de ensino remoto, o programa de Residência Pedagógica também precisou se (re)adequar para esse novo molde. A residência pedagógica é um programa do governo voltado para graduandos de licenciatura com a intenção de aprimorar a formação através de intervenção docente orientada. Os residentes estão participando da R.P de modo online, mesmo com a implantação do ensino híbrido, as observações e regências ocorrem através da plataforma *Google Meet*.

No momento das observações, anterior à regência, foi solicitado aos residentes que elaborassem vinte planos de aula de acordo com o conteúdo que já estava sendo trabalhado em sala de aula. Dessa forma, entendendo as características da sala observada e pensando em novas formas de ensinar gramática, surgiu a dúvida: Como estimular a participação dos alunos através do ensino remoto?

Utilizando como base a metodologia de Jouve (2013), este artigo refletirá a importância da participação dos alunos, mesmo no ensino remoto e, levando em conta nossa experiência com as regências da R.P, apresentará estratégias para que a troca professor-aluno ocorra, apesar da triste situação que estamos vivenciando com a pandemia e a Covid-19.

2. Ensino remoto ou educação a distância?

Para que o contexto deste artigo tenha sentido de uma forma plena, é preciso compreender a diferença entre as nomenclaturas e *EAD* (educação a distância) e Ensino Remoto, levando em consideração suas principais características.. A educação a distância, segundo Mello (2020), é um modelo pensado e voltado exclusivamente para o ambiente online, visando a formação de adultos que não possuem tempo e nem recursos para ingressarem em uma instituição presencial de ensino superior.

O ensino remoto foi uma medida necessária e imposta para a educação por conta de um momento de pandemia, sendo considerado uma tentativa para frear o contágio do COVID-19. Segundo Mello (2020), esse tipo de ensino tornou-se uma adaptação do ensino presencial. Por isso, o modelo utilizado nesse momento pelas escolas e faculdades é o ensino remoto, que tem como característica a utilização e adaptação de metodologias já utilizadas no presencial e readaptadas para o ambiente online.

Essa diferenciação se faz necessária principalmente para entendermos que a carga horária, os conteúdos, os professores e os alunos que construíram o processo de aprendizagem no ambiente presencial, necessitam se adequar e continuar o ensino no ambiente online. Para que isso aconteça, é necessário que os métodos dos professores e das escolas passem por modificações.

As mudanças e demandas não são fáceis nem para os professores, nem para os alunos. Todos os envolvidos em algum tipo de processo de aprendizagem precisaram se adaptar, cada

um à sua maneira, para que as engrenagens continuassem a rodar e fazer a educação acontecer, mesmo em um momento difícil e em um ambiente que nem todos os educadores dominam e conseguem trabalhar.

3. Residência Pedagógica no ambiente *online*

A Residência Pedagógica (RP) é um programa que visa o aperfeiçoamento da formação de graduandos de licenciatura através da inserção deles em sala de aula, proporcionando a regência supervisionada pela professora preceptora da escola selecionada. Em 2020, com as escolas em sistema remoto, o programa precisou ser readaptado e inserir-se no ambiente remoto para que os residentes pudessem participar e ministrar aulas nas escolas designadas.

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) participa do projeto da Residência Pedagógica, os residentes deram início às atividades dentro das escolas somente no primeiro semestre de 2021. Nesse período anterior à inserção nas escolas, os orientadores da RP administraram um curso em que eles e outros professores conversavam e compartilhavam o conhecimento sobre suas metodologias e práticas pedagógicas com os residentes. Esse momento foi muito importante para entendermos a realidade das aulas remotas, e como funcionariam as atividades e interações em sala de aula.

3.1. Observações das aulas do 1º ano do ensino médio

As observações e as regências da RP foram voltadas para o ensino médio das escolas públicas em Londrina associadas ao programa de Residência Pedagógica da UEL. A sala que em um primeiro momento observamos foi a do 1º ano A no 2º Colégio da Polícia Militar de Londrina, essa observação se mostrou essencial para conseguirmos compreender as principais características dos alunos, bem como suas facilidades e dificuldades com o EAD. A partir desse momento, foi possível iniciar o planejamento de ideias de quais elementos seriam mais proveitosos para aquela turma, que pudessem conversar de uma forma subjetiva com a realidade de cada aluno.

Nesse período de observação, percebemos que mesmo no ambiente online, os alunos se mostraram bem participativos nas aulas, inclusive alguns mantiveram as câmeras ligadas por

todo o período. Através desse primeiro contato foi possível pensar nos próximos passos, de como levaríamos o conteúdo trabalhado pelo professor preceptor de uma forma mais leve e dinâmica.

3.2. A importância da participação do aluno nas aulas

A partir das observações e do convívio com a sala do 1º ano A, percebemos a maneira como os alunos se comportam nas aulas e começamos a indagar o motivo da participação ser tão importante para a construção do conhecimento na escola. Segundo Freire (2005), o diálogo entre professor e aluno é necessário para a formação de um sujeito, dessa forma, se torna imprescindível que aconteça essa comunicação dentro da sala de aula. A construção do conhecimento se faz através da troca de experiências de todos os participantes dentro do momento da aula, por isso a participação, mesmo que nas aulas remotas, se faz tão importante para o aluno e para o professor.

Além disso, segundo Antunes (2003) a interação efetiva dos alunos em sala de aula é uma forma de desenvolver um traquejo social necessário para a sua atuação como um indivíduo ativo nas práticas da vida pública, capaz de atuar em várias situações que o convívio social impõem ao cidadão.

[...] saber adequar-se às condições da interação significa ser capaz, por exemplo, de participar cooperativamente, respeitando a vez de falar e de ouvir; de fazer exposições orais sobre temas de interesse do grupo; de argumentar a favor de uma idéia; de dar instruções; de narrar experiências vividas; de descrever com clareza ambientes, pessoas, objetos, fatos; enfim, de ajustar-se à imensa variedade de situações da interação verbal e de saber usar as distintas estratégias argumentativas típicas dos discursos orais. (ANTUNES, 2003, pg. 111)

Santos (2002), que também se debruça sobre a importância da interação no ambiente escolar para a formação de um indivíduo, afirma que a escola necessita ser um espaço favorável para o “engajamento na busca coletiva de um bem comum” (pg. 64).

Pensando em tais aspectos, decidimos assumir a participação dos alunos nas aulas remotas como um dos pontos principais na montagem dos planos, buscando incentivar e transformar o ambiente remoto em um lugar onde os alunos se sentissem à vontade para tirar suas dúvidas e conversar sobre o conteúdo.

3.3. As estratégias e a metodologia de Jouve na produção dos planos de aula

O conteúdo abordado na produção dos planos de aula na RP foi a respeito das variações linguísticas e da introdução às classes gramaticais. Para iniciar as regências, procuramos meios e estratégias que tornassem as aulas menos maçantes e mais dinâmicas. Como o conteúdo de gramática é, geralmente, mais denso e com regras mais trabalhosas de se estudar e de compreender, procuramos elaborar estratégias que levam ao estímulo e a participação dos alunos no momento da aula e que aproximem o conteúdo do interesse deles.

A estratégia consistiu em três passos: indagar os conhecimentos que os alunos já possuíam previamente sobre os temas; abordar os assuntos de uma forma leve e dinâmica e aproximar o conteúdo dos momentos de lazer dos alunos. Esses três passos seguiram em todos os planos de aula produzidos para a turma do 1o ano, até mesmo aqueles que tinham o intuito de correção de exercícios.

O terceiro passo teve um embasamento teórico na proposta de subjetividade de Jouve (2013), que tem como objetivo levar o conteúdo para a realidade e interesse dos alunos, ultrapassando a barreira de somente repassar aquilo que deve ser dado, e atribuindo um novo significado para o assunto, de forma subjetiva e individual.

A partir das estratégias mencionadas, elaboramos os planos de aula visando a subjetividade dos alunos e pensando em maneiras de apresentar o conteúdo como ferramenta agregadora para a vida dos mesmos, levando sempre em consideração seus interesses.

3.4. O uso das redes sociais YouTube e TikTok para o ensino remoto

Com a realidade do ensino remoto, as possibilidades de atividades, jogos e estratégias que auxiliam o professor e promovem uma maior participação do aluno em sala de aula foram significativamente reduzidas. Para que, de fato, o ensino remoto seja produtivo, os docentes precisaram passar por um processo de readaptação e pensar em táticas de planejamento para o ensino de conteúdo, visando o avanço dos alunos mesmo com trabalhando apenas com a aula remota.

Desde que utilizada corretamente, a internet pode ser uma ferramenta auxiliar na construção do conhecimento tanto do aluno, quanto do professor. Pensando na ampliação das estratégias de ensino, procuramos utilizá-la a nosso favor, levando em consideração que o

ensino on-line é a única realidade segura no momento. Dessa forma, buscamos maneiras de transformar as aulas via *Meet* em uma experiência prazerosa e didática para os alunos, utilizando as mídias sociais, e visando a participação e interação dos mesmos.

Uma das estratégias encontradas foi a utilização de vídeos da plataforma *Youtube* para a dinamização dos conteúdos em sala de aula. A respeito das vantagens que o uso dos vídeos oferecem, José Manuel Moram pontua que

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele - nos toca e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. (MORAM, 1995 p.1)

A utilização de vídeos no ambiente remoto, além de auxiliar na explicação do conteúdo e dinamizar as aulas, também aproxima o aluno da temática e desperta um interesse na participação da aula, visto que o *Youtube* é uma ferramenta que está ligada ao lazer, a descontração e a descoberta de novos fatos. Os alunos que possuem acesso a internet já consomem a plataforma no seu cotidiano, portanto, trazê-la para o ambiente de estudos, resulta em uma identificação maior do aluno com o conteúdo e, conseqüentemente, estimula sua participação em sala.

Outro ponto importante a se destacar é o estímulo visual que os vídeos proporcionam aos alunos, principalmente para a absorção dos conteúdos. Moram afirma que

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica. (Moram, 1995 p.2)

Com base nos pressupostos teóricos acerca da exibição de vídeos em sala de aula, optamos por apresentá-los aos alunos como forma de dinamizar as aulas remotas e evidenciar exemplos, para auxiliar na compreensão do assunto abordado. O conteúdo em questão era de Variações Linguísticas Geográficas e, para apresentar exemplos das variações linguísticas entre Estados do Brasil, exibimos os vídeos *Sotaques e Expressões do Brasil - Como se fala da Bahia* e *Sotaques e Expressões do Brasil- Como se fala no Rio Grande do Sul*. Nos vídeos em questão, pessoas de outros países que compreendem a língua portuguesa tentam adivinhar o significado

dos sotaques e gírias baianos e gaúchos. Achamos interessante a exibição dos vídeos pois haviam palavras e expressões que nem nós, pessoas do mesmo país de origem, possuímos conhecimento.

Após a exibição dos vídeos, percebemos que os alunos se interessaram pelo assunto e participaram da aula expressando suas opiniões. Para dar continuidade, iniciamos um debate com o intuito de incentivar ainda mais a participação. Perguntas como: “Vocês conheciam as gírias presentes nos vídeos?”; “Vocês acham que há muita diferença entre os dois sotaques apresentados?”; “Há outros exemplos de palavras que são costumeiramente usadas em alguma região específica?”; “Quais outros exemplos de objetos que, com um único significado, possuem diferentes palavras para referi-lo?”. Consideramos tal debate extremamente produtivo, pois muitos alunos que não costumavam participar das interações em sala de aula, se manifestaram sobre seus pontos de vista acerca do vídeo e do tema. Além disso, um aluno que já residiu em vários lugares do Brasil, inclusive na região Norte do país, relatou para a turma sua visão sobre as principais diferenças entre regiões, trazendo exemplos de gírias e expressões não mencionadas em sala de aula, contribuindo para a dinâmica.

Outro recurso tecnológico utilizado por nós como estratégia de ensino em sala de aula foi o *Tiktok*. Essa rede social criada em 2016, obteve o seu *boom* em 2020 no auge da quarentena e é extremamente popular entre os jovens e crianças. A plataforma do *Tiktok* consiste no compartilhamento de vídeos curtos de 15 a 60 segundos, que abordam variados assuntos como *challenges*, dicas diversas, curiosidades, coreografias, humor e etc.

Recorremos ao uso da plataforma *Tiktok* em uma aula sobre classes gramaticais variáveis e invariáveis. Isso ocorreu pois, na elaboração do plano de aula, percebemos que seria um conteúdo denso e detalhista a ser trabalhado com a turma e exigiria uma explicação dinâmica para sua compreensão, além de um bom material de apoio que os alunos pudessem consultar sempre que preciso. Dessa forma, os vídeos *Especial classes de palavras- Adjetivos*²² e *Especial classe de palavras- Substantivos*²³ foram exibidos aos alunos para auxiliar na explicação do conteúdo, reafirmando os conceitos e exemplos das classes gramaticais variáveis e invariáveis.

²² Fonte do vídeo: <https://vm.tiktok.com/ZMepeSMTv/>

²³ Fonte do vídeo: <https://vm.tiktok.com/ZMepJWvdH/>

Podemos considerar que as nossas experiências com a exibição dos vídeos em sala de aula, tanto do *Youtube* quanto do *Tiktok*, foram extremamente positivas. Conseguimos alcançar o nosso objetivo de incentivar a participação do aluno e instigar sua curiosidade acerca dos assuntos. Mais do que impulsionar a aula, acreditamos que utilizar os vídeos no ambiente remoto também contribui para a assimilação dos conteúdos propostos e motivam os alunos a enxergar a Língua Portuguesa não apenas como uma simples disciplina escolar, mas como um suporte que os auxiliarão em seu futuro como estudantes e cidadãos contribuintes para a sociedade.

3.5. Uso dos *memes* nas aulas remotas

Os chamados *memes* são considerados um tipo de gênero textual emergente que está inserido principalmente nos canais de comunicação, como a internet. Sua estrutura textual permite que o gênero possua um caráter interdisciplinar, ocasionando diferentes compreensões acerca de seu conteúdo. Sendo assim, os *memes* possibilitam variadas contribuições para o ensino da Língua materna: pode ser utilizado para trabalhar questões de interpretação de texto, gramática, análise linguística, leitura e etc. Segundo Silva (2011), o gênero meme se constrói a partir de eventos sociais do cotidiano (como educação, política, economia, lazer, etc) que repercutiram nacionalmente e mundialmente de alguma forma, caracterizando sua interdisciplinaridade e evidenciando a possibilidade de discussões a serem abordadas.

Lucena e Pontes (2018) discorrem sobre a circulação dos *memes* como gênero:

O período de “vida” desse gênero emergente da internet pode ser infinito ou efêmero, bem como seu conteúdo está sujeito a evoluir ao longo do tempo. Uma vez postado nesse suporte digital, a informação estará sujeita a comentários, críticas e reflexões. Sua principal característica é ser recriado por qualquer um e a qualquer momento. (Lucena; Pontes, 2018 p. 102)

Os *memes* costumam abordar assuntos do cotidiano, trazendo o humor como forma de identificação social. Além de proporcionar uma descontração em sala de aula, o gênero permite que os alunos se reconheçam a partir de sua leitura e análise. Considerando que o conteúdo de Classes Gramaticais nos permite trabalhar com diferenciados gêneros para exemplificar orações, escolhemos os *memes* para realizar tal função.

Quando se trata do uso de exemplificações gramaticais, consideramos muito importante exibir para os alunos frases que chamem sua atenção e que se enquadram dentro de outros gêneros textuais, para demonstrar o uso de tais frases em contextos reais. Por isso que para abordar os substantivos e suas flexões, bem como os adjetivos e as locuções adjetivas, os *memes* foram de extrema utilidade. Além de ser um gênero que os alunos possuem contato em seu período de lazer, também promoveu identificações, humor e abordou temas ligados a realidades deles, o que contribuiu grandemente para a assimilação do conteúdo e no fluxo das aulas.

3.6. As principais dificuldades enfrentadas nas aulas remotas

Evidentemente, a chegada do ensino remoto demonstrou para a educação as diversas dificuldades que os docentes e os alunos precisam enfrentar. Alves (2020) aponta que a falta de acesso à internet e a privação de um espaço para estudos é uma realidade que muitos estudantes oriundos de classes mais baixas se depararam, fazendo com que as escolas precisassem tomar determinadas providências para que tais alunos não sejam prejudicados, entretanto, sabemos que a falta de suporte prejudica diretamente no aprendizado. Outro problema a ser ressaltado é a dificuldade do professor de controlar se os alunos estão, de fato, prestando atenção em suas aulas ou não. Com as câmeras desligadas, é impossível saber se as pessoas do outro lado da tela estão acompanhando o que é explicado, como ocorre no ensino presencial. Esse problema está ligado a outro: com a falta de controle, o professor também torna-se incapaz de, com maestria, avaliar as dificuldades e os progressos de seus alunos. Todas essas questões juntas se transformam em uma barreira que impede o ensino remoto de ser totalmente satisfatório para as instituições escolares, os docentes e os alunos.

4. Conclusão

O ensino remoto é uma realidade e, mesmo com suas adversidades, se tornou o único meio da educação atuar em tempos de pandemia. Para que haja uma proveito das aulas on-line, é necessário que o professor se readapte e encontre maneiras de estimular o progresso de seus alunos, sempre levando em consideração a importância da interação em sala de aula, mesmo no ensino remoto. Para auxiliar nesse estímulo, o uso de ferramentas tecnológicas é proveitoso pois chama a atenção do aluno com aquilo que já é de seu convívio, estimulando a percepção

das mídias sociais como forma de adquirir conhecimento. Essa estratégia contribui para que o processo de ensino aprendizagem não seja um fardo para o aluno, mas sim que haja um interesse, uma identificação e um aprendizado dos conteúdos propostos de maneira leve, como o atual momento exige.

É possível concluir, levando em consideração nossa experiência docente com a Residência Pedagógica, que a participação é essencial para a compreensão do aluno daquilo que é ensinado, dessa forma, é necessário buscar novos meios para incentivá-los a se envolver com o conteúdo. Por fim, para que as estratégias apresentem resultados é preciso que o professor conheça e entenda as características de cada turma e incorpore os interesses no ensino do conteúdo escolar.

Referências:

ALVES, Lynn. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Fluxo Contínuo: Goiás, 2020.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. 6. ed. São Paulo: Editora Parábola, 2003.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

JOUBE, Vincent. A leitura como retorno a si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas. Tradução: Neide Luzia Rezende. In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia (Org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

LUCENA, Helyab; PONTES, Verônica. O *meme* no ensino de língua portuguesa do ensino médio. **TICs & EaD em Foco**. São Luís, v.4, n. especial, nov. 2018.

MELLO, D. E. **Educação a distância, educação Online e Atividades Remotas**. Londrina, 2020. Disponível em: https://99c7e852-8f5b-42a2-9853-a530135e88b4.filesusr.com/ugd/515fe8_7e97e07959f14adea8a12725f0960ae0.pdf . Acesso em 30/ maio 2021.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/animacoes/MovieMaker/VideoSalaAula-Moran.pdf> > Acesso: 16/jun. 2021

SANTOS, José. **A participação ativa e efetiva do aluno no processo ensino-aprendizagem como condição fundamental para a construção do conhecimento**. Repositório Digital

UFRGS. Porto Alegre, 2002. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/2313>
Acesso em: 30/maio.

SILVA, Wagner Rodrigues. **Construção da interdisciplinaridade no espaço complexo de ensino e pesquisa.** Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 143, mai/ago, 2011, p. 582- 604.
Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n143/a13v41n143.pdf>>. Acesso em: 16/jun. 2021.